

# HABILIDADES EM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: DIFERENÇAS NO DESEMPENHO DE MENINOS E MENINAS

## *Abilities in phonological awareness: differences in boys and girls' performance*

Carla Andreazza-Balestrin <sup>(1)</sup>, Carla Aparecida Cielo <sup>(2)</sup>,  
Cristiane Lazzarotto Volcão <sup>(3)</sup>, Sabrina Schützenhofer Lasch <sup>(4)</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** verificar se existem diferenças entre meninas e meninos pré-escolares e em processo de alfabetização, quanto ao desempenho em tarefas de consciência fonológica (CF). **Método:** a amostra foi constituída de 75 crianças do sexo masculino e 88 do sexo feminino, com idades entre 5:6 e 8:0, avaliadas por meio de questionário enviado aos pais, triagem fonoaudiológica completa, avaliação do nível intelectual, do nível de escrita e das habilidades em CF. A análise estatística foi realizada pelos testes: ANOVA de Duas Vias complementado pelo teste Tukey, e Teste t de Student. **Resultados:** o sexo feminino apresentou significância positiva nas tarefas: segmentação silábica com palavras quadrissílabas ( $p=0,03$ ); detecção silábica posição inicial ( $p=0,05$ ), posição final ( $p=0,01$ ) e posição medial ( $p=0,04$ ). Na análise percentual da média de acertos por tarefa, o desempenho dos meninos foi superior apenas nas tarefas de segmentação de frases em palavras com duas (média=7,52), três (média=5,79), quatro (média=4,56), cinco (média=3,93) e seis palavras (média=3,56), e no realismo nominal (média=8,93). **Conclusões:** encontrou-se desempenho significativamente superior das meninas em tarefas de segmentação silábica com quadrissílabos e de detecção silábica. Em análise qualitativa, as meninas obtiveram médias mais elevadas em todas as tarefas de consciência e rimas, de sílabas e de fonemas.

**DESCRITORES:** Linguagem; Estudos de Linguagem; Consciência; Feminino; Masculino

### INTRODUÇÃO

A Consciência Fonológica (CF) consiste na habilidade em analisar e manipular os componentes

fonológicos da língua falada, de forma independente do conteúdo da mensagem <sup>1,2</sup>. Essa habilidade metalinguística envolve a consciência de palavras, de rimas, de sílabas e de fonemas <sup>1</sup>.

Grande parte dos estudos em CF <sup>3-11</sup>, realizados nos últimos anos, não cita qualquer interferência da variável sexo no desempenho em tarefas dessa área.

Em contrapartida, outros estudos <sup>12-16</sup> verificaram tendência à superioridade feminina no desempenho da maioria das tarefas de CF. Houve desempenho significativamente superior das meninas na tarefa de segmentação silábica <sup>12</sup>; na detecção de fonemas em posição final antes e após a estimulação da CF <sup>16</sup>, na segmentação fonêmica de palavras com seis fonemas e na reversão fonêmica para palavras com dois e três fonemas após a estimulação da CF <sup>16</sup> e, na análise das crianças bilíngues <sup>14</sup>, nas tarefas de detecção de rima com trissílabos e síntese com quatro fonemas <sup>14</sup>.

<sup>(1)</sup> Fonoaudióloga, Consultório de Fonoaudiologia; Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>(2)</sup> Fonoaudióloga; Professora Adjunta dos cursos de Graduação em Fonoaudiologia e Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS; Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

<sup>(3)</sup> Fonoaudióloga; Conselheira do Crefono 7<sup>ª</sup> região, Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Bagé, RS; Doutora em Letras – Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas.

<sup>(4)</sup> Fonoaudióloga da Policlínica Sarandi, Sarandi, RS; Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria.

Conflito de interesses: inexistente

O melhor desempenho das meninas em tarefas de CF é um tema de extrema relevância para novas pesquisas, exigindo amostras maiores e análises criteriosas. O caminho apontado pelas pesquisas referidas<sup>13-16</sup> é, no mínimo, instigante, indo ao encontro de outros estudos sobre a interferência da variável sexo em aspectos relacionados à CF, como a aquisição e os desvios da linguagem oral, por exemplo, que apontam para um desempenho linguístico superior por parte das meninas<sup>17,18</sup>.

Além da interferência da variável sexo no desempenho das habilidades em CF ser um tema pouco explorado, verifica-se a aplicação<sup>19</sup> de instrumentos de avaliação de CF não tão abrangentes, com percepção cruzada e com menor número de itens testados em cada subtarefa e, geralmente, em amostras pequenas. Tal interferência aponta para a necessidade de um maior número de estudos, buscando-se estabelecer as possíveis relações entre sexo, CF, desvios fonológicos, e aquisição da escrita e da leitura.

Assim, o objetivo da presente pesquisa foi considerar a interferência da variável sexo, verificando se existe diferença entre meninas e meninos pré-escolares e em processo de alfabetização, quanto ao desempenho em tarefas de CF.

## ■ MÉTODO

Este trabalho foi uma pesquisa de investigação exploratória, de campo, transversal, com enfoque quantitativo e qualitativo. A pesquisa foi desenvolvida com uma amostra de 163 crianças, constituída da avaliação das habilidades em tarefas de CF de 102 pré-escolares e em processo de alfabetização, de 5 anos e 6 meses a 8 anos de idade (contemporâneo) e, de crianças alfabetizadas integrantes de banco de dados, sendo 43 de um estudo<sup>1</sup> e 18 de outro<sup>20</sup> (retrospectivo).

As escolas públicas e privadas contatadas receberam o Termo de Autorização Institucional, por escrito, a ser assinado pela direção, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser assinado pelos pais ou responsáveis pelas crianças, conforme o estabelecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP 1996/96).

A triagem fonoaudiológica escolar foi realizada para selecionar as crianças para o estudo (amostra) e englobou: questionário aos pais ou responsáveis, triagem audiológica, avaliação de linguagem, fala, motricidade oral, nível intelectual das crianças e avaliação do nível ou hipótese de escrita.

O questionário aos pais abrangia questões objetivas e de fácil entendimento, sobre a gestação e o desenvolvimento das crianças, nos seguintes aspectos: desenvolvimento motor, desenvolvimento

afetivo, aprendizagem, alimentação, sono, tratamentos anteriores e atuais.

A triagem audiológica foi realizada em conformidade com o que orienta o Conselho Federal de Fonoaudiologia, na Resolução 274/2001, para triagem auditiva escolar. Inicialmente, as crianças foram submetidas à inspeção do meato acústico externo de cada orelha para verificar-se a presença de corpos estranhos, de tampão ou excesso de cerúmen, que poderiam estar obstruindo a via aérea. Aquelas que apresentaram esse tipo de obstrução foram encaminhadas ao médico otorrinolaringologista, e excluídas do estudo. A triagem audiológica foi realizada por meio de audiômetro Interacoustics AD 229, devidamente calibrado, tendo como local a própria escola, em sala silenciosa.

A avaliação fonoaudiológica foi realizada por meio da observação dos seguintes aspectos: fala, voz, linguagem, órgãos fonoarticulatórios e funções estomatognáticas, a fim de se detectar desvios nessas áreas, que pudessem constituir variáveis intervenientes. Para avaliação da fala, voz e linguagem, a criança foi incentivada a contar uma história, a partir de um livro infantil, e a nomear figuras expostas em cartões.

Os órgãos fonoarticulatórios foram avaliados mediante exames, intra e extra-orais, das estruturas moles (língua, lábios, bochechas) e das estruturas duras (dentes e estruturas ósseas). No exame das funções estomatognáticas, avaliaram-se respiração, mastigação e deglutição.

O nível intelectual das crianças foi avaliado por meio do Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, específico para a faixa etária de 5 a 11 anos de idade (Escala Especial), sob supervisão de uma psicóloga.

Quanto à escrita, as crianças foram avaliadas de acordo com a literatura<sup>21</sup> e classificadas nos níveis ou nas hipóteses de escrita, a saber: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, e alfabético.

Para a seleção das crianças da amostra, foram obedecidos os seguintes critérios de inclusão: ter a permissão dos pais ou responsáveis para que a criança pudesse participar do estudo, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; não apresentar alterações neurológicas, emocionais e/ou perceptivas aparentes e/ou doenças congênitas; ter idade entre 5 anos e 6 meses e 8 anos; apresentar desempenho satisfatório em triagem audiológica e fonoaudiológica; não apresentar alterações na anatomofisiologia dos órgãos fonoarticulatórios, de linguagem expressiva e compreensiva e de audição, visando a afastar fatores que pudessem interferir no desempenho das tarefas de CF.

As crianças selecionadas pelos critérios descritos foram posteriormente avaliadas nas suas habilidades em CF, por meio do Teste de Consciência Fonológica<sup>1</sup>, do qual foram aplicadas apenas as tarefas que o teste propõe para a faixa etária dos 5 aos 8 anos de idade. Utilizou-se, portanto, a realização oral das seguintes tarefas (T) pela criança: Segmentação de frases em palavras (T1) – utilizando-se frases de duas, três, quatro, cinco, seis e sete palavras; Realismo nominal (T2); Detecção de rimas (T3) – utilizando-se palavras dissílabas e trissílabas; Síntese silábica (T4) – utilizando-se palavras dissílabas, trissílabas e quadrissílabas; Segmentação silábica (T5) – utilizando-se palavras dissílabas, trissílabas e quadrissílabas; Detecção de sílabas (T6) – utilizando-se palavras com sílabas iguais na posição inicial, final e medial; Reversão silábica (T7) – utilizando-se palavras dissílabas, trissílabas e quadrissílabas; Exclusão Fonêmica (T8) – utilizando-se exclusão em posição inicial, final e medial; Detecção de fonemas (T9) – utilizando-se palavras com fonemas iguais na posição inicial, final e medial; Síntese Fonêmica (T10) – utilizando-se palavras com três, quatro, cinco e seis fonemas; Segmentação Fonêmica (T11) – utilizando-se palavras com três, quatro e cinco fonemas; e Reversão Fonêmica (T12) – utilizando-se palavras com dois e três fonemas.

Sem exceção, todas as tarefas foram aplicadas conforme propõe o teste<sup>1</sup> e tabuladas como corretas na primeira tentativa (1ªT) ou na segunda tentativa (2ªT), ou incorretas. Assim, para cada resposta correta na 1ªT, foi atribuído o valor 2 (dois); para cada resposta correta na 2ªT, foi atribuído o valor 1 (um); e, para as respostas incorretas, foi atribuído o valor 0 (zero). Cada subtipo de tarefa poderia ter no máximo 10 (dez) pontos. Cabe esclarecer que, neste trabalho, o desempenho em cada tarefa de CF foi considerado como o saber fazer, uma habilidade em comportamento observável e mensurável. O trabalho não teve o objetivo de verificar e mensurar competências.

Em sala silenciosa disponibilizada pelas escolas, o protocolo do teste de CF<sup>1</sup> foi aplicado individualmente num período de duas sessões de tempo indeterminado por criança, ou seja, ela tinha o tempo necessário para responder às questões até se sentir cansada, quando a sessão era encerrada (de forma geral, isso acontecia em torno dos 40 minutos de sessão).

Esse estudo integra os *corpora* de dois projetos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição de origem (065/2005 e 091/2005) e foi realizado após a autorização institucional das escolas e autorização dos responsáveis pelas crianças da pesquisa mediante assinatura do TCLE (CONEP 196/96).

Foi utilizado o programa estatístico SPSS 13.0 for Windows (*Statistical Package for the Social Science*), para compilação e análise dos dados. Com a finalidade de se verificar a interferência da variável sexo no desempenho das tarefas de CF, utilizou-se o teste estatístico ANOVA de Duas Vias, complementado pelo teste Tukey. Para se obter a média de acertos em meninos e em meninas, em cada tarefa, utilizou-se o Teste t de Student, considerando-se que as variáveis apresentaram distribuição normal no teste de Kolmogorov-Smirnov. A homogeneidade da amostra foi testada por meio do Teste de Levene. Para todos os testes estatísticos, foi utilizado o nível de significância  $p \leq 0,05$ .

## ■ RESULTADOS

Analisando-se a interferência da variável sexo nas tarefas de CF, encontrou-se que a variável em questão interfere significativamente no desempenho das seguintes tarefas: segmentação silábica com palavras quadrissílabas (T5-quad), e em todas as tarefas de detecção silábica na posição inicial (T6-in), posição final (T6-fin) e posição medial (T6-med). Nessas tarefas, houve desempenho superior das meninas, conforme mostra a Tabela 1, contendo a média de acertos em cada tarefa, por sexo e o nível de significância alcançado no teste estatístico ANOVA de Duas Vias.

Além disso, realizando-se uma análise qualitativa da média de acertos alcançada por tarefa, em cada sexo, é possível afirmar que o desempenho dos meninos foi superior apenas na tarefa de segmentação de frases em palavras (T1) com duas, três, quatro, cinco e seis palavras, e na tarefa de realismo nominal (T2). Em todas as demais tarefas, as meninas apresentaram média de acertos superior à dos meninos, apesar de não haver diferença estatisticamente significativa em grande parte dessas tarefas. A média de acertos em cada tarefa pode ser visualizada na Tabela 2.

## ■ DISCUSSÃO

Os resultados apresentados mostram que há uma tendência importante de as meninas apresentarem melhor desempenho nas habilidades em CF, quando comparadas ao desempenho dos meninos (Tabelas 1 e 2). Os dados estatisticamente significativos, unidos à análise descritiva, apontam que as meninas apresentam melhor desempenho em tarefas de consciência de rimas, consciência silábica e consciência fonêmica. Em contrapartida, os meninos apresentam maior facilidade nas tarefas de consciência de palavras (Tabela 1).

**Tabela 1 – Resultados obtidos entre as meninas e os meninos bilíngues no desempenho das habilidades em consciência fonológica**

Tarefa de CF	Sexo masculino	Sexo feminino	sig* ANOVA Duas Vias
T5- Quadrissílabas (Segmentação Silábica)	8,63	<b>8,66</b>	<b>0,03*</b>
T6 – Posição Inicial (Detecção Silábica)	8,53	<b>8,64</b>	<b>0,05*</b>
T6- Posição Final (Detecção Silábica)	7,36	<b>7,39</b>	<b>0,01*</b>
T6-Posição Medial (Detecção Silábica)	6,25	<b>6,40</b>	<b>0,04*</b>

p ≤ 0,05

Diferença estatisticamente significativa no desempenho de meninas e meninos em tarefas de CF

**Tabela 2 – Média de acertos de meninos e meninas, em cada tarefa de CF \***

Tarefa de CF	Sexo masculino	Sexo feminino
T1 – 2 palavras (segmentação frases)	<b>7,52</b>	7,34
T1 – 3 palavras (segmentação frases)	<b>5,79</b>	5,59
T1 – 4 palavras (segmentação frases)	<b>4,56</b>	4,20
T1 – 5 palavras (segmentação frases)	<b>3,93</b>	3,89
T1 – 6 palavras (segmentação frases)	<b>3,56</b>	3,13
T1 – 7 palavras (segmentação frases)	2,75	<b>3,06</b>
T2 – (realismo nominal)	<b>8,93</b>	8,83
T3 – dissílabas (rima)	7,73	<b>8,17</b>
T3 – trissílabas (rima)	7,55	<b>7,64</b>
T4 – dissílabas (síntese silábica)	9,81	<b>9,94</b>
T4 – trissílabas (síntese silábica)	9,73	<b>9,93</b>
T4 – quadrissílabas (síntese silábica)	9,51	<b>9,76</b>
T5 – dissílabas (segmentação silábica)	9,57	<b>9,83</b>
T5 – trissílabas (segmentação silábica)	9,32	<b>9,43</b>
T5 – quadrissílabas (segmentação silábica)	8,63	<b>8,66</b>
T6 – posição inicial (detecção silábica)	8,53	<b>8,64</b>
T6 – posição final (detecção silábica)	7,36	<b>7,39</b>
T6 – posição medial (detecção silábica)	6,25	<b>6,40</b>
T7 – dissílabas (reversão silábica)	6,07	<b>6,47</b>
T7 – trissílabas (reversão silábica)	3,36	<b>4,03</b>
T7 – quadrissílabas (reversão silábica)	2,45	<b>3,00</b>
T8 – posição inicial (exclusão fonêmica)	3,63	<b>4,16</b>
T8 – posição final (exclusão fonêmica)	4,43	<b>4,99</b>
T8 – posição medial (exclusão fonêmica)	4,29	<b>4,83</b>
T9 – posição inicial (detecção fonêmica)	7,49	<b>7,91</b>
T9 – posição final (detecção fonêmica)	5,33	<b>5,88</b>
T9 – posição medial (detecção fonêmica)	2,85	<b>3,84</b>
T10 – 3 fonemas (síntese fonêmica)	4,71	<b>5,18</b>
T10 – 4 fonemas (síntese fonêmica)	4,16	<b>4,43</b>
T10 – 5 fonemas (síntese fonêmica)	2,64	2,64
T10 – 6 fonemas (síntese fonêmica)	2,01	<b>2,74</b>
T11 – 3 fonemas (segmentação fonêmica)	3,40	<b>4,48</b>
T11 – 4 fonemas (segmentação fonêmica)	3,09	<b>4,23</b>
T11 – 5 fonemas (segmentação fonêmica)	2,36	<b>3,31</b>
T12 – 2 e 3 fonemas (reversão fonêmica)	2,15	<b>2,27</b>

\* Média maior em negrito.

Média de acertos de meninos e meninas, em cada tarefa de CF \*

Apesar de diferenças discretas entre as médias, parece claro que as meninas demonstram maior facilidade para perceber unidades menores nas palavras, como as sílabas e, conseqüentemente, desenvolvem mais cedo suas habilidades em manipular fonemas e perceber rimas. Essa tendência concorda com os achados de estudos recentes<sup>13-16</sup>. Outro estudo<sup>22</sup> verificou a influência da consciência silábica sobre as habilidades com rimas e com fonemas e constatou que a habilidade com rimas torna-se facilitada pela consciência silábica e pela alfabetização. Ainda, a habilidade em perceber rimas, quando presente desde cedo, facilita a evolução da criança nos demais níveis de CF, mostrando correlação positiva com o posterior sucesso em tarefas envolvendo a própria habilidade com rimas e as habilidades envolvendo fonemas<sup>23</sup>. Afirma-se também, que a consciência silábica é adquirida cedo, facilitando a aquisição do código alfabético<sup>21</sup>.

Um estudo<sup>24</sup> enfatizou que o melhor preditor para a leitura e para a escrita das crianças de primeira série do Ensino Fundamental, foi o desempenho na tarefa de detecção de semelhança de sílaba inicial. No presente estudo, a variável sexo interferiu significativamente nessa habilidade em CF, evidenciando melhor desempenho das meninas. O melhor desempenho das meninas em tarefas envolvendo sílabas também foi comprovado em pesquisa<sup>12</sup> com pré-escolares, encontrando desempenho significativamente superior em tarefas de segmentação silábica. Torna-se possível afirmar que, por apresentarem as habilidades em manipular sílabas mais desenvolvidas, as meninas já têm garantido o acesso mais facilitado ao código escrito.

O desempenho do sexo feminino também alcançou média discretamente superior em habilidades envolvendo fonemas (Tabela 1), o que permite considerar que, em geral, as meninas tendem à maior facilidade para a aquisição da leitura e da escrita, segundo evidências fornecidas por outro estudo<sup>25</sup>. Além disso, tal consideração é reforçada quando se afirma<sup>17</sup> que as meninas apresentam melhor desempenho inicial na aquisição da leitura e da escrita.

Ao investigarem a interferência da variável sexo no desempenho das habilidades em CF, alguns estudos<sup>16-28</sup> não encontraram diferenças significantes entre o desempenho de meninos e de meninas. No entanto, o presente estudo contradiz os achados destas pesquisas ao realizar as análises quantitativa (Tabela 1) e descritiva (Tabela 2), evidenciando o melhor desempenho das meninas em tarefas envolvendo rimas, sílabas e fonemas.

O motivo para justificar as diferenças encontradas entre meninos e meninas no presente

estudo, parece ter forte relação com o fato de que o Teste de Consciência Fonológica<sup>1</sup> é um instrumento abrangente que avalia com maior número de itens cada uma das tarefas, subdividindo-as de acordo com a extensão da palavra ou posição da sílaba/fonema na palavra, requerendo a memória em graus crescentes de dificuldade. Nenhuma subtarefa é avaliada com menos de cinco itens. O teste<sup>1</sup> propõe uma escala de pontuação, permitindo também que sejam realizadas análises de acordo com a média de acertos em cada tarefa, o que nem sempre ocorreu em outros estudos. Além disso, pesquisas<sup>14-16</sup> que utilizaram o mesmo instrumento<sup>1</sup> corroboraram a tendência à superioridade feminina no desempenho das tarefas de CF.

Outra possível explicação também pode dever-se ao fato de exames de neuroimagem comprovarem que homens e mulheres processam a linguagem de forma distinta. Há indícios de que, ao lidar com material fonológico, as mulheres processam a linguagem verbal nos dois hemisférios ao mesmo tempo, enquanto os homens o fazem apenas usando áreas específicas do hemisfério esquerdo. O hemisfério cerebral esquerdo das meninas se desenvolve mais depressa do que o dos meninos. Por isso, elas falam melhor e mais cedo, conseguem ler antes e aprendem mais rapidamente uma segunda língua. Por isso, também, os consultórios dos fonoaudiólogos estão cheios de meninos<sup>29</sup>.

Nos meninos, o hemisfério direito do cérebro amadurece antes do que o mesmo hemisfério das meninas, desenvolvendo melhor e mais cedo a percepção, a lógica, e a orientação espacial, sendo, de um modo geral, superiores em matemática, em construções, na montagem de quebra-cabeças, e na resolução de problemas<sup>29</sup>.

Além disso, quando o cérebro do homem está em repouso, sua atividade elétrica é interrompida em pelo menos 70%, enquanto o cérebro da mulher mantém 90% de atividade durante o mesmo estado, confirmando que as mulheres estão constantemente recebendo e analisando informações. Referente à discriminação auditiva, as meninas são capazes de identificar a voz da mãe ou distinguir o choro de outro bebê, entre os sons do ambiente, com apenas uma semana de vida, não ocorrendo o mesmo com os meninos. O cérebro feminino tem a capacidade de isolar e selecionar sons e de tomar decisões a respeito de cada um deles, enquanto que nos meninos a visão é o sentido mais bem desenvolvido<sup>30</sup>.

Em relação às diferenças anatômicas e funcionais do cérebro de homens e mulheres, o cérebro feminino apresenta corpo caloso mais denso e com 30% a mais de conexões do que o masculino. O

estrogênio, hormônio feminino, é quem estimula as células nervosas a fazer novas conexões dentro do cérebro e entre os dois hemisférios. Quanto mais conexões, maior a fluência na conversação, a capacidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo, e a intuição feminina. Assim, devido ao menor número de fibras conectoras entre os hemisférios e à compartimentação, o cérebro masculino parece ser configurado para realizar uma tarefa de cada vez <sup>30</sup>.

Finalmente, o melhor desempenho em tarefas de CF também poderia relacionar-se ao fato de as meninas apresentarem menores índices de desvios fonológicos, uma vez que é clara, por meio de pesquisas nessa área <sup>31,32</sup>, a relação existente entre desvios fonológicos e baixo desempenho em tarefas de CF.

Foi constatado <sup>33</sup> que um grupo de crianças com desvio fonológico evolutivo apresentou desempenho inferior em tarefas de CF; no entanto, tais habilidades pareceram desenvolver-se seguindo a mesma ordem de aquisição do grupo de crianças sem desvios. Desenvolveram-se, inicialmente, as habilidades em consciência silábica e, após, aquelas em consciência fonêmica. Complementando as constatações das autoras <sup>33</sup>, pode-se afirmar, com base na presente pesquisa, que os meninos apresentam melhor desempenho nas habilidades em consciência de palavras, com pior desempenho em consciência silábica e, por consequência, em consciência fonêmica. Essa pode ser uma das possíveis explicações para o alto índice de desvios fonológicos em meninos, já que prestar atenção às unidades menores das palavras parece ter um importante papel também para o automonitoramento da fala. É possível considerar o baixo escore de desempenho em tarefas de CF, envolvendo sílabas e fonemas, como um fator de risco para os desvios fonológicos e os problemas de escrita, nos meninos.

Em estudo <sup>34</sup> sobre a influência da terapia de CF, durante o processo de alfabetização, afirmou-se que é notório o fato de crianças com consciência silábica e consciência de unidades intra-silábicas melhor desenvolvidas apresentarem vantagens em relação àquelas para as quais as palavras somente apresentam relação com seu significado e não com seu significante (forma). As autoras <sup>34</sup> destacaram, ainda, que a instrução explícita representa um importante diferencial em relação a tais crianças, e esse parece ser o principal aspecto a ser estudado e trabalhado por todos os que se ocupam

em compreender a delicada relação entre CF e alfabetização.

Da mesma forma, os programas de estimulação de habilidades em CF podem ser de extremo valor para facilitar aos meninos o acesso ao código escrito e à leitura bem-sucedida. Pesquisas nesse sentido parecem representar outro importante passo para os estudiosos da área.

Destaca-se, ainda, o ganho do presente estudo para o meio educacional, uma vez que os professores de pré-escola e de alfabetização têm importante papel no que diz respeito à estimulação da CF. Por outro lado, os estudiosos da CF carregam consigo a urgente missão de divulgar seus achados no meio educacional, orientando e acompanhando professores na estimulação de habilidades tão comentadas, mas ainda tão pouco estimuladas na prática: as habilidades de CF.

Como limitações do presente trabalho, as autoras acreditam que para se chegar a resultados que possam ser generalizados à população infantil brasileira, são necessários estudos multicêntricos, envolvendo não apenas maior número de crianças, mas também de todas as regiões brasileiras, considerando-se as diversidades inerentes às grandes dimensões do país.

## ■ CONCLUSÕES

Com base nos resultados deste trabalho, pôde-se concluir que houve diferença estatisticamente significativa, a favor das meninas, nas seguintes tarefas de consciência silábica: segmentação de palavras quadrissílabas, e detecção silábica em posição inicial, final e medial.

Ainda, apesar de não haver significância estatística, houve melhor desempenho dos meninos apenas nas tarefas de segmentação de frases com duas a seis palavras e na tarefa de realismo nominal, ou seja, tarefas envolvendo unidades lexicais; enquanto nas meninas, o melhor desempenho ocorreu nas tarefas envolvendo segmentos menores.

## ■ AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Jaime Luiz Zorzi e à Profa. Dra. Helena Boli Motta, nosso sincero agradecimento pelas importantes contribuições realizadas para o presente trabalho, na condição de membros da banca de defesa de mestrado.

**ABSTRACT**

**Purpose:** to check possible differences among pre-school boys and girls in literacy process, regarding their performance in Phonological Awareness (PA) tasks. **Method:** 75 boys and 88 girls, aged between 5:6 and 8:0, submitted to an assessment involving a form sent to the parents, a complete speech and language screening, the assessment of the intellectual and writing levels and the abilities in phonological awareness (PA). For a statistical data analysis we applied the Two-Way ANOVA, Tukey and T-Student tests. **Results:** girls showed a positive significance in the tasks: syllabic segmentation with four syllable words ( $p=0.03$ ); syllabic detection in the initial position ( $p=0.05$ ), final position ( $p=0.01$ ) and intermediary position ( $p=0.04$ ). In the percentage analysis of the average in correct answers per task, boys' performance was only higher in tasks of sentence segmentation in words, with two (average=7.52), three (average=5.79), four (average=4.56), five (average=3.93) and six words (average=3.56) and in the nominal realism (average=8.93). **Conclusion:** we found a significant superior performance of the girls in the tasks of syllabic detection and syllabic segmentation with four-syllable words. In a qualitative analysis, girls obtained higher averages in all tasks of awareness and rhymes, syllables and phonemes.

**KEYWORDS:** Language; Language Arts; Conscience; Female; Male

**REFERÊNCIAS**

1. Cielo CA. Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade [doutorado]. Porto Alegre (RS): Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Faculdade de Letras; 2001.
2. Gombert JE. Implicit and explicit learning to read: implication as for subtypes of dyslexia. *Current Psychology Letters* [online]. 2006;10(1).
3. Capellini SA, Padula NAMR, Santos LCA, Lourenceti MD, Carrenho EH, Ribeiro LA. Desempenho em consciência fonológica, memória operacional, leitura e escrita na dislexia familiar. *Pró-Fono*. 2007;19(4):374-80.
4. Mota HB, Melo Filha MGC, Lasch SS. A consciência fonológica e o desempenho na escrita sob ditado de crianças com desvio fonológico após realização de terapia fonoaudiológica. *Rev CEFAC*. 2007;9(4):477-82.
5. Dambrowski AB, Martins CL, Theodoro JL, Gomes E. Influência da consciência fonológica na escrita de pré-escolares. *Rev CEFAC*. 2008;10(2):175-81.
6. Tofolli MB, Lamprecht RR. A estimulação de habilidades auditivo-verbais de crianças pré-silábicas: contribuições para o desenvolvimento da consciência fonológica. *Letras de Hoje*. 2008;43(3):89-97.
7. Capellini AS, Conrado TLBC. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. *Rev CEFAC*. 2009;11(2):183-93.
8. Cunha VLO, Capellini SA. Desempenho de escolares de 1ª a 4ª série do ensino fundamental nas provas de habilidades metafonológicas e de leitura – PROHMELE. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2009; 14(1): 56-68.
9. Germano GD, Pinheiro FH, Capellini SA. Desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em tarefas fonológicas e silábicas. *Rev CEFAC*. 2009;11(2):213-20.
10. Melo Filha MGC, Mota HB. Habilidades em consciência fonológica de sujeitos após realização de terapia fonológica. *Pró-fono*. 2009;21(2):119-24.
11. Murphy CFB, Schochat E. Correlações entre leitura, consciência fonológica e processamento temporal auditivo. *Pró-fono*. 2009; ;21(1):13-8.
12. Meneses MS de, Lozi GP, Souza LR de, Assencio-Ferreira VJ. Consciência fonológica: diferenças entre meninos e meninas. *Rev CEFAC*. 2004; 6(3):242-6.
13. Andrezza-Balestrin C, Cielo CA, Lazzarotto C. Relação entre desempenho em consciência fonológica e a variável sexo: um estudo com crianças pré-escolares. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2008;13(2):154-60.
14. Lasch SS, Mota HB, Cielo CA. Consciência fonológica: o desempenho de meninos e meninas bilíngues e monolíngues. *Rev Cefac* [online]. 2009; ahead of print, pp. 0-0. Epub Oct02. ISSN 1516-1846.
15. Moura SRS, Mezzomo CL, Cielo CA. Consciência fonêmica em meninos e meninas. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2009; 14(2):205-11.
16. Moura SRS, Mezzomo CL, Cielo CA. Estimulação em consciência fonêmica e seus efeitos em relação à variável sexo. *Pró-fono*. 2009; 21(1):51-6.

17. Capellini SA, Ciasca, SM. Avaliação da consciência fonológica em crianças com distúrbio específico de leitura e escrita e distúrbio de aprendizagem. *Temas de Desenvolv.* 2000;8(48):17-23.
18. Casarin MT. Estudo dos desvios de fala em pré-escolares de escolas públicas estaduais de Santa Maria– RS [mestrado]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria – Faculdade de Fonoaudiologia; 2006.
19. Araújo FP, Lindenbaum J, Figueiredo FV, Chiappetta ALML A consciência fonológica do português na aquisição simultânea de duas línguas. *Rev CEFAC.* 2006;8(1):15-9.
20. Lazzarotto C, Cielo CA. Consciência fonológica e sua relação com a alfabetização. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2002; 7(7):15-24.
21. Ferreiro E, Teberosky A. Psicogênese da língua escrita. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
22. Morais AG. O papel de diferentes habilidades metafonológicas no aprendizado da escrita alfabética. Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem (ENAL 7); 2006 9-11out; Porto Alegre, RS. Porto Alegre: PUCRS; 2006.
23. Cardoso-Martins C. O papel da sensibilidade à rima e ao fonema na aquisição inicial da leitura e da escrita: evidências de um estudo longitudinal. Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem (ENAL 7); 2006 9-11out; Porto Alegre, RS. Porto Alegre: PUCRS; 2006.
24. Correa J. O desenvolvimento da consciência fonológica e o aprendizado da leitura e da escrita durante a alfabetização. Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem (ENAL 7); 2006 9-11out; Porto Alegre, RS. Porto Alegre: PUCRS; 2006.
25. Schatschneider C, Fletcher JM, Francis DJ, Carlson CD, Foorman BR. Kindergarten prediction of reading skills: a longitudinal comparative analysis. *J Educ Psychol.* 2004;96(2):265-82.
26. Gindri G, Keske-Soares M, Mota HB. Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. *Pró-Fono.* 2007;19(3):313-22.
27. Souza LBR. Consciência fonológica em um grupo de escolares da 1ª série de 1º grau em Natal/RN. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2005;10(1):12-7.
28. Souza APR, Pagliarin KC, Ceron MI, Deuschle VP, Keske-Soares M. Desempenho por tarefa em consciência fonológica: gênero, idade e gravidade do desvio fonológico. *Rev CEFAC.* 2009;11(4):571-8.
29. Sabbatini R. Existem diferenças cerebrais entre homens e mulheres? *Rev Cérebro e Mente [online].* 2000;3(11).
30. Pease A, Pease B. Porque os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?: uma visão científica (e bem humorada de nossas diferenças). Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
31. Major EM, Bernhardt BH. Metaphonological skills of children with phonological disorder before and after phonological and metaphonological intervention. *Internat J Lang Communic Disorders.* 1998;4(33):413-44.
32. Morales MV, Mota HB, Keske-Soares M. Habilidades em consciência fonológica em crianças com desvios fonológicos. *J Bras de Fonoaudiol.* 2002;3(10):72-5.
33. Vieira MG, Mota HB, keske-Soares M. Relação entre idade, grau de severidade do desvio e consciência fonológica. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2004;9(3):144-50.
34. Paula GR, Mota HB, Keske-Soares M. A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. *Pró-Fono.* 2005; 17(2):175-84.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000070>

RECEBIDO EM: 19/05/2010

ACEITO EM: 06/03/2011

Endereço para correspondência:

Carla Andreazza Balestrin

Rua Guilherme Adamatti, 436/203 –

Caxias do Sul – RS

CEP: 95034-070

E-mail: carla.a.b@bitcom.com.br